

Editorial

Uma reflexão sobre o estágio atual do sistema de revisão de artigos científicos

O lema do Rotary Internacional “dar de si antes de pensar em si” pode, e deveria, estar presente em nossos atos de rotina, inclusive no processo de revisão por pares a que são submetidos os artigos científicos.

Quando submetemos um artigo a revistas científicas que usam o sistema de revisão por pares, normalmente dois revisores qualificados analisam criticamente o texto antes de sua publicação. Dignamente, a reciprocidade científica de oferecer revisões qualificadas de textos de outrem deveria fazer parte da lista de tarefas de qualquer autor. Esse trabalho voluntário de revisar textos criticamente, dispondo de parte do quase inexistente tempo na carregada rotina de atribuições, é a essência do alicerce do estado da arte de qualquer ciência. Contudo, por diversas razões, algumas apresentadas a seguir, tem havido dificuldade progressiva na designação de revisores qualificados que aceitem revisar manuscritos e, consequentemente, oferecer relatos criteriosos.

Quando esse assunto é formal ou informalmente abordado por editores e/ou revisores experientes, aparentem, além da falta de tempo, alguns desconfortos com o processo de revisão por pares que podem estar atrapalhando a análise crítica de manuscritos submetidos a revistas científicas. Parece ter aumentado a frequência de manuscritos submetidos sem o devido cuidado científico, na esperança de que os revisores façam críticas construtivas, mesmo que os textos sejam rejeitados, para que os autores melhorem a redação e “explorem” o raciocínio científico. O “processo construtivo” pode ficar ainda mais delicado eticamente, pois, algumas vezes, o manuscrito é submetido a várias revistas e utiliza, sucessivamente, de forma parcial ou na íntegra, o raciocínio crítico dos eminentes e qualificados revisores, para “melhorar” o artigo que, ao ser publicado, tem o mérito e a autoria estampados na primeira página. Como editores-chefes, associados ou de área de algumas revistas, já experienciamos tais fatos e a tristeza, inevitável, com o processo e seus atores. Essas experiências e a troca de informações com colegas editores sugerem que pode existir uma metodologia para “explorar” o sistema de submissão de manuscritos ao máximo. É inevitável que revistas científicas de alto impacto tenham maior facilidade para contatar revisores mais qualificados, assim o manuscrito é submetido a essas revistas com a esperança de ser criticamente avaliado e, posteriormente, “melhorado”, a fim de ser submetido a revistas de impacto mais restrito. Esse processo pode se repetir à exaustão, até o texto ser publicado, sobrecarregando ainda mais o sistema de revisão por pares. Além disso, essa prática não poderia ser considerada uma forma de plágio velado, usando a bengala do processo “cego” de revisão por pares? Quem são realmente os autores intelectuais do texto publicado?

Essas situações promovem algumas reflexões éticas e geram desconfortos na comunidade científica, podendo resultar em relatos singelos e minimamente construtivos de revisores que, às vezes, causam estranheza ao editor, mas que devem ser respeitados pelo sistema de revisão por pares. Editoras mais qualificadas e organizadas estão identificando (auto)plágios e submissões sucessivas do mesmo texto na origem do processo e utilizando pareceres anteriores ao texto com sucessivas submissões. Submissões sucessivas a revistas de diferentes editoras são, entretanto, difíceis de serem reconhecidas, senão pelos revisores qualificados que, incansáveis, trabalham voluntariamente para inúmeras revistas. Evidentemente o processo de revisão por pares é essencial para o sistema de validação de textos científicos, e todos os envolvidos contemplam o benefício de algum aprendizado, mas a análise crítica de revisores qualificados é fundamental, e esses acabam sendo “orientadores ocultos” de alguns autores. Aumentar o número de bons revisores também é essencial para acompanhar o crescimento no número de periódicos científicos e artigos publicados, situação observada em todas as áreas da ciência na última década. Entretanto, poucos periódicos e editoras oferecem treinamento de revisão por pares, e o processo acaba acontecendo com base nas experiências prévias dos autores, nem sempre positivas, com os pareceres recebidos em suas submissões. O próprio papel dos editores carece de reflexão, pois, embora exaustivo, não deve ser de simplesmente submeter à revisão todos os artigos recebidos pelo periódico ou atribuir aos revisores a decisão de publicar ou não um texto.

O que fazer para melhorar esse processo? Talvez a reflexão e a discussão aberta dos revisores e editores de periódicos ofereçam alguma alternativa que, dificilmente, surgiria de outra forma. Algumas iniciativas nacionais e internacionais estão sendo oferecidas à comunidade: editoras e sociedades científicas oferecem cursos *on-line* e presenciais para editores, revisores e autores, com o objetivo de qualificar todas as etapas do processo, da escrita à publicação; a maioria dos programas de pós-graduação oferece algum tipo de trei-

namento de escrita e/ou de revisão de artigos científicos; alguns grupos de editores estão preocupados e ávidos em discutir alternativas para o processo; e textos, como este, têm aparecido com certa frequência,¹⁻⁶ estimulando os atores do processo à reflexão sobre o assunto.

Esperamos que essa preocupação da comunidade científica permaneça constante, para zelar pela qualidade científica de nossas publicações, e os pesquisadores reflitam sobre seu papel como autores e revisores de artigos científicos.

Alvaro Della Bona, CD, MMedSci, PhD

Professor titular

Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Universidade de Passo Fundo

Editor-chefe da Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo

Editor-chefe da Current Dentistry

Rafael R Moraes, CD, MS, PhD

Professor

Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Universidade Federal de Pelotas

Editor associado da Brazilian Oral Research

Editor associado da Applied Adhesion Science

Referências

1. Deslandes SF, Silva AA. Peer review: demand-side crisis or change of values? Cad Saúde Pública 2013; 29(3):421-3.
2. Faggion Junior CM. Improving the peer-review process from the perspective of an author and reviewer. Br Dent J 2016; 220(4):167-8.
3. Manchikanti L, Kaye AD, Boswell MV, Hirsch JA. Medical journal peer review: process and bias. Pain Physician 2015; 18(1):E1-E14.
4. Ozcan M. Peer review revisited - a note about publication-shopping scientists. J Adhes Dent 2009; 11(2):87.
5. Ross-Hellauer T. What is open peer review? A systematic review. F1000Res 2017; 6:588.
6. Stiller-Reeve M. How to write a thorough peer review. Nature 2018. doi:10.1038/d41586-018-06991-0.